



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

POSSE DO MINISTRO DA JUSTIÇA,
JOSÉ SAULO PEREIRA RAMOS

Palácio do Planalto
9 de agosto

«... não posso desejar êxito a Saulo Ramos no Ministério da Justiça, porque eu tenho absoluta certeza de que ele terá êxito, cumprirá a sua missão com grande competência.»

3 de agosto — O Presidente determina que os ministérios apresentem balanço de gastos no governo Sarney e programa para até o final do mandato.

8 de agosto — O Presidente José Sarney não substitui os ministros da Fazenda e do Planejamento, apesar das pressões feitas nesse sentido, inclusive, segundo a imprensa, do empresário Roberto Marinho. A FIESP decidiu apoiar os ministros.

9 de agosto — O Ministro Mailson da Nóbrega debate a política econômica no Congresso Nacional durante mais de 3 horas, e é aplaudido pelos parlamentares.

Nesta solenidade, eu estou com os meus sentimentos divididos. Primeiro, o sentimento de tristeza por não contar mais na nossa equipe de Governo com a presença do Dr. Oscar Corrêa, extraordinária figura humana, grande lutador da liberdade, ao longo de sua vida. Convoquei-o

para, ao meu lado, no Ministério da Justiça, ajudar na implantação do Estado de Direito. Nesta tarefa árdua de conduzir o Brasil à sua institucionalização definitiva, de atravessar o seu gargalo histórico no rumo da sedimentação maior do seu destino.

O Ministro Oscar Corrêa prestou uma grande colaboração ao Governo, e eu quero agradecer esta colaboração e dizer-lhe da minha gratidão. Ele o fez sem mudar em nada, sendo aquele mesmo homem que há tantos anos, ombro a ombro, participou comigo nas lutas parlamentares no Palácio Tiradentes. Com seu jeito, com seu feitio, com as suas convicções que todos devemos respeitar.

Olhando Oscar Corrêa, jovem, sempre jovem, eu me lembro do velho José Américo, na sua rigidez de nordestino, quando certa vez lhe perguntaram: «Por que não envelhece?» E ele respondeu: «— Porque não quero».

Outro sentimento é, sem dúvida, o sentimento da alegria de ter a oportunidade de nomear o Dr. Saulo Ramos ministro da Justiça. Porque não se completaria a sua vida de grande jurista, um dos maiores advogados deste País em todos os tempos, do grande conhecedor do Direito, do grande comentarista do Direito Constitucional, do Direito Civil, do Direito Penal, sem que tivesse a oportunidade de ocupar o Ministério da Justiça, o órgão maior do seu setor, embora no momento em que o sol se põe, dar a marca do seu talento, da sua cultura, do seu espírito público.

Saulo Ramos já faz parte da nossa equipe de Governo. Tem nos ajudado desde os primeiros dias. Atravessado conosco os momentos mais difíceis, quando muitas vezes a sombra do desânimo tentava se aproximar, mas quando havia uma motivação maior para afastá-la, que era a certeza do cumprimento do dever e do julgamento inexorável da História para o trabalho que está sendo feito neste País, nesses cinco anos de profundas e de grandes dificuldades.

Portanto, eu quero apenas, para finalizar estas palavras, dizer que não posso desejar êxito a Saulo Ramos no Ministério da Justiça, porque eu tenho absoluta certeza de que ele terá êxito, cumprirá a sua missão com grande competência. Esta competência que eu aprendi a admirar ao

longo de um convívio de mais de 20 anos, desde os tempos do nosso grande mestre Vicente Rao, num homem que tem um talento tão multiforme, que tem tempo até para escrever uma das mais belas páginas da poesia contemporânea brasileira que está no livro *Recado ao Caseiro*.

Finalmente, o Ministério da Justiça, Dr. Saulo Ramos, está entregue à sua inteligência, à sua cultura e à sua sábia e humana personalidade.